

CONHECIMENTO DOS PESCADORES LOCAIS SOBRE A OCORRÊNCIA DE PEIXES-BOI NOS LIMITES E ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ JIPIOCA, AMAPÁ, BRASIL

Barbosa, Daiane Almeida^{1,2}; Lima, Danielle^{2,3}; Silva, Cláudia Regina^{2,4}; Marmontel, Miriam^{2,3}; Stephano, Admilson⁵

¹ Universidade Federal do Amapá – Amapá, Brasil. Email: daianealmeida40@gmail.com

² Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos/Núcleo Amapá – Amapá, Brasil

³ Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos/Instituto Mamirauá – Amazonas, Brasil

⁴ Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – Amapá, Brasil

⁵ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Amapá, Brasil

A região costeira do estado do Amapá apresenta ambientes que permitem a ocorrência de distintas espécies da mastofauna aquática, como o peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) e o amazônico (*Trichechus inunguis*). Tal peculiaridade motivou a implementação de uma pesquisa cujas metas incluem a identificação da ocorrência de mamíferos aquáticos nos limites e entorno de sete unidades de conservação da costa amapaense, bem como de eventuais ameaças. A Estação Ecológica de Maracá Jipioca (EEMJip) é um dos sítios de interesse desta pesquisa, onde os primeiros esforços de busca por informações foram realizados em maio de 2010. A abordagem aos membros da comunidade pesqueira do município de Amapá foi priorizada nesta ocasião, adotando-se questões que norteassem o diálogo e imagens que auxiliassem a identificação das espécies de mamíferos aquáticos relatadas. Os resultados aqui apresentados foram restringidos a *T. m. manatus* e *T. inunguis*, em decorrência do atual estado de conservação em que se encontram e da lacuna de informações sobre estas espécies na costa amazônica. Foram obtidos relatos de 49 pescadores, dos quais 80% (n = 39) confirmaram a presença de peixes-boi explorando especialmente os rios Amapá e Flexal (41%, n = 20), a extensão estuarina entre o continente e a ilha de Maracá (20%, n = 10) e mar aberto (18%, n = 9). Avistagens de animais em deslocamento solitário ou em associações também foram relatadas, evidenciando-se a presença de indivíduos adultos acompanhados por filhotes no rio Amapá e na extensão estuarina até a ilha de Maracá. Foram mencionadas avistagens de animais em forrageio nos limites da EEMJip, em agrupamentos superiores a cinco indivíduos. Além disto, 26% (n = 13) dos entrevistados já observaram carcaças de peixes-bois, entre adultos e filhotes, nos rios Amapá, Flexal e Queimada e nas proximidades da ilha de Maracá. De acordo com as características morfológicas descritas pelos entrevistados, sugere-se que as carcaças observadas no rio Amapá e Flexal foram de *T. inunguis* e nas proximidades da ilha de Maracá de *T. m. manatus*. Além disto, a caça direcionada a peixes-boi amazônicos e marinhos foi relatada por dois antigos pescadores da região. As informações aqui apresentadas demonstram a relevância da EEMJip e entorno para a conservação de peixes-boi na costa amapaense. Salienta-se que os esforços de pesquisa devem ser priorizados nesta região buscando-se, principalmente, obter informações sobre as áreas de utilização por tais espécies, a fim de discutir modos de utilização destes ambientes por populações humanas.

Palavras chave: peixe-boi, áreas protegidas, etnoconhecimento

Apoio Financeiro: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.